




REV.	DATA	MODIFICAÇÃO	VERIFICAÇÃO	APROVAÇÃO
1	07/05/2014	Revisão Geral segundo Parecer IBIO – AGB Doce		
0	07/03/2014	Emissão Inicial		



Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSBs) dos Municípios de Brás Pires, Lamim, Porto Firme, Presidente Bernardes, Rio Espera, Santana dos Montes, Senador Firmino e Senhora de Oliveira

**PRODUTO 2 – PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL
MUNICÍPIO: SENHORA DE OLIVEIRA**

ELABORADO:	L.M.S.	APROVADO:	T.F.S.		
VERIFICADO:	J.M.M.J.	COORDENADOR GERAL:	M.B.S.S. 		
Nº (CLIENTE):		DATA:	07/05/2014	FOLHA:	
Nº ENGE CORPS:	1249-IBA-08-SA-RT-0002-R1	REVISÃO:	R1		1 DE 71

Instituto BioAtlântica
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piranga

IBIO – AGB DOCE / CBH-PIRANGA

**Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSBs) dos
Municípios de Brás Pires, Lamim, Porto Firme, Presidente Bernardes, Rio
Espera, Santana dos Montes, Senador Firmino e Senhora de Oliveira**

***PRODUTO 2 – PLANO DE COMUNICAÇÃO E
MOBILIZAÇÃO SOCIAL***

MUNICÍPIO: SENHORA DE OLIVEIRA

ENGEORPS ENGENHARIA S.A.

1249-IBA-08-SA-RT-0002-R1

Maio/2014

ÍNDICE

	PÁG.
APRESENTAÇÃO.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVO	7
3. PROCEDIMENTOS.....	7
3.1 MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	8
3.2 MECANISMOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	9
4. METODOLOGIAS.....	10
4.1 OFICINAS	11
4.1.1 <i>Objetivo.....</i>	11
4.1.2 <i>Resultados Esperados</i>	11
4.1.3 <i>Local para Realização das Oficinas.....</i>	11
4.1.4 <i>Formato</i>	12
4.2 AUDIÊNCIA PÚBLICA.....	12
4.2.1 <i>Objetivo.....</i>	12
4.2.2 <i>Resultado Esperado</i>	12
4.2.3 <i>Divulgação.....</i>	12
4.2.4 <i>Formato</i>	13
4.3 PRÉ-AGENDAMENTO DOS EVENTOS.....	13
5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	14
5.1 EQUIPE TÉCNICA DA ENGECORPS.....	14
5.2 EQUIPE TÉCNICA DO IBIO – AGB DOCE	15
ANEXO I – REUNIÃO INICIAL, REGISTRO FOTOGRÁFICO, RELATÓRIO E LISTA DE PARTICIPANTES.....	16
ANEXO II – RELATÓRIO DA REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS 1 E 2, REGISTRO FOTOGRÁFICO E LISTA DE PARTICIPANTES.....	32
ANEXO III – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....	36
ANEXO IV – MECANISMOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	40
ANEXO V – PORTARIA 015/2014	59
ANEXO VI – MECANISMOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL CEDIDOS PELO IBIO- AGB DOCE	62
ANEXO VII – PARECER IBIO - AGB DOCE / MUNICÍPIO	67

SIGLAS

ANA – Agência Nacional de Águas

APA - Área de Proteção Ambiental

CBH – Comitê de Bacia Hidrográfica

CBH-DOCE – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce

CBH-PIRANGA – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piranga

CC – Comitê de Coordenação

CE – Comitê Executivo

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

ENGEORPS – ENGEORPS Engenharia S.A.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBIO-AGB Doce – Instituto BioAtlântica – Agência de Água da Bacia Hidrográfica do Rio Doce

IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas

MCidades – Ministério das Cidades

PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico

SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

TdR – Termo de Referência

UPGRH DO1 – Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos do Rio Piranga

APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Plano de Comunicação e Mobilização Social para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), referente ao município de Senhora de Oliveira, integrante da Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos do Rio Piranga – DO1, conforme contrato 27/2013, firmado em 03/12/2013 entre a ENGECORPS e o Instituto BioAtlântica (IBIO – AGB Doce), e a ordem de serviço 01/2014 protocolada em 23/01/2014.

Para a elaboração do plano municipal, serão considerados a Lei Federal nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, o termo de referência (TdR) do Ato Convocatório nº 11/2013 (Contrato de gestão ANA nº 072/2011 / Contrato de gestão IGAM nº 001/2011) para contratação dos serviços objeto desse contrato, a proposta técnica da ENGECORPS e as premissas e procedimentos resultantes da reunião inicial realizada no município de Viçosa, em 07 de Janeiro de 2014, entre o IBIO – AGB Doce, o CBH-PIRANGA, os representantes dos municípios e a ENGECORPS, conforme Anexo I.

1. INTRODUÇÃO

O Produto 2 – Plano de Comunicação e Mobilização Social é resultante da consecução das atividades desenvolvidas na Etapa I – Planejamento do Processo, configurando-se como um relatório parcial do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB).

O Plano aqui exposto corrobora com a diretriz de democratização adotada para a gestão de políticas públicas ditadas pela Constituição Federal de 1988 e reiterada nos documentos infraconstitucionais, o que inclui o Estatuto das Cidades (Lei 10257/2001), em seu art.1º, que trata das diretrizes gerais e afirma literalmente no inciso II: “gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano”. Corrobora, além disso, com as orientações da ANA e organismos a ela vinculados, que apontam as diretrizes de apoio a projetos com ônus participativo.

O enfoque principal está relacionado com os procedimentos, estratégias de divulgação, mecanismos e metodologia a serem aplicados durante o processo de elaboração do PMSB.

Para a proposição deste Plano, foi realizada uma reunião de mobilização social, juntamente com a reunião de partida, com os municípios que compõem o contrato 27/2013, no dia 07 de janeiro em Viçosa, conforme Anexo I. As definições resultantes dessa reunião estão incorporadas neste Plano, sobretudo as comuns para todos os municípios, assim como as revisões segundo parecer do IBIO – AGB Doce (Anexo VII).

O município de Senhora de Oliveira designa os Comitês de Coordenação e Executivo através da Portaria nº 015 de 15 de janeiro de 2014 (Anexo V). A constituição dos Comitês de Coordenação (CC) e Executivo (CE) e dos Delegados, está apresentada nos Quadros 1.1, 1.2 e 1.3, respectivamente.

QUADRO 1.1 - FORMAÇÃO DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO – MUNICÍPIO –SENHORA DE OLIVEIRA

<i>Comitê de Coordenação</i>	
<i>Membro</i>	<i>Cargo</i>
José Roque de Araújo (Coordenador)	Chefe do Setor de Agricultura
Marilza Alves de Paiva (Vice-Coordenadora)	Coordenadora do CRAS

QUADRO 1.2 - FORMAÇÃO DO COMITÊ EXECUTIVO – MUNICÍPIO – SENHORA DE OLIVEIRA

<i>Comitê Executivo</i>		
<i>Componente</i>	<i>Membro</i>	<i>Cargo</i>
Água e Esgoto	Maurício Helvécio de Medeiros	Diretor SAAE
Drenagem Urbana	André Cássio Fernandes	Auxiliar de Administração
Resíduos Sólidos	José Roque de Araújo	Chefe do Setor de Agricultura
Mobilização Social	Marilza Alves de Paiva	Coordenadora do CRAS

QUADRO 1.3 - FORMAÇÃO DOS DELEGADOS – MUNICÍPIO – SENHORA DE OLIVEIRA

<i>Delegados</i>	
<i>Membro</i>	<i>Representação</i>
José Geraldo Dias	Representante do Bairro Nossa Senhora das Graças
Geraldo Gomes de Oliveira	Representante do Bairro São Geraldo
Nivaldo José de Paiva	Representante do Bairro Limeira e vereador da Câmara Municipal de Vereadores
Maxsuel de Araújo Milagres	Representante do Bairro Centro e representante da EMATER
José Hilarião Gomes	Representante da Comunidade Rural de Córrego da Bárbara
Mário Ciríaco Moreira	Representante da Comunidade Rural de Santana, presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável e Membro do Conselho Gestor da APA
José Luiz da Mata	Representante da Comunidade Rural de Graminha e membro do Conselho Municipal de Saúde
Raimundo Pereira de Paiva	Presidente da Associação Comunitária da Comunidade Rural de Aranhas
Itamar Heleno	Representante da Comunidade Rural de Casinha e representante da Associação dos Pequenos Produtores Rurais
José Afonso Magalhães	Representante da Comunidade Rural de Prudentes e Vereador da Câmara Municipal de Vereadores
Benício das Graças Cecílio	Representante da Comunidade Rural de Lopes

2. OBJETIVO

O Plano de Comunicação e Mobilização Social tem como objetivo organizar um conjunto de diretrizes e ações que corroborem com o processo de participação e controle social no processo de elaboração do PMSB, realizado em parceria entre a ENGEORPS, IBIO – AGB Doce, CBH-PIRANGA e o município.

3. PROCEDIMENTOS

As primeiras orientações indicadas na reunião de 07 de janeiro consistem na identificação dos atores sociais e de representatividade que constituem com legitimidade, representantes para todos os componentes dos serviços de saneamento básico, quais sejam abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, na condição de delegados.

No que concerne à definição do delegado, o mesmo é representante da sociedade civil, preferencialmente oriundo de organizações já instituídas e reconhecidas (conselhos, associação de moradores, sindicatos, ONGs). Portanto, deve apresentar legitimidade nesse processo de representação e terá como função participar das oficinas com perspectiva de se tornar um multiplicador do plano e do fomento de ideias que dele emanarem.

Além disso, orientou-se quanto ao trato com lideranças já constituídas, pois estas já representam bases organizadas, como: conselhos, clube de serviços, associações profissionais afetas à área, etc. Orientou-se ainda que os delegados fossem devidamente instrumentalizados de todas as informações necessárias para qualificar sua representação.

Será importante que, além de identificar estas lideranças, o município também organize seu território em setores de mobilização social, planejados de tal forma a promover efetividade à presença da comunidade.

Os setores de mobilização social do município seguem listados abaixo:

- ✓ Bairro Nossa Senhora das Graças
- ✓ Bairro São Geraldo
- ✓ Bairro Limeira
- ✓ Bairro Centro
- ✓ EMATER
- ✓ Comunidade Rural de Córrego da Bárbara
- ✓ Comunidade Rural de Santana
- ✓ Comunidade Rural de Graminha
- ✓ Comunidade Rural de Casinha
- ✓ Comunidade Rural de Aranhas
- ✓ Comunidade Rural de Lopes
- ✓ Câmara Municipal de Vereadores
- ✓ Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável
- ✓ Conselho Gestor da APA
- ✓ Conselho Municipal de Saúde
- ✓ Associação dos Pequenos Produtores Rurais

3.1 MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Para se estabelecer um canal de comunicação social, o município deve:

- ✓ Conhecer os mecanismos usualmente utilizados pelo governo local para a socialização de informações com as lideranças sociais, assim como com a sociedade em geral;
- ✓ Analisar a possibilidade de inserção das informações básicas do PMSB na mídia local, como em programas de rádio, TV e jornais, bem como a distribuição de faixas, cartazes e folders para a população;

- ✓ Identificar os sujeitos que poderão compor o campo de diálogo, tais como: associação de engenharia, conselhos gestores (desenvolvimento urbano, meio-ambiente, etc.) e técnicos vinculados a áreas afins.

Além dessas atividades, o município também poderá atuar em segmentos específicos, com ações de educação ambiental. Dentre elas, destacam-se:

- ✓ Discutir com as escolas uma proposta de educação ambiental;
- ✓ Buscar apoio, caso seja possível, em universidades que tenham cursos afetos à área.

Os modelos de mecanismos para a comunicação social seguem no Anexo IV deste relatório, mas ressalta-se que o município pode adotar técnicas já utilizadas pelo mesmo. Além disso, foi fornecido pelo IBIO – AGB Doce material de mecanismos de comunicação para o município (Anexo VI).

Os mecanismos de comunicação adotados pela prefeitura serão utilizados para a divulgação da Audiência Pública e ao longo da elaboração do PMSB a critério do município.

3.2 MECANISMOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A perspectiva de participação que permeia a elaboração do PMSB tem como pressuposto a garantia do controle social durante todo o processo. Os modelos participativos de gestão primam pelo apoio à organização da sociedade civil, numa perspectiva de ampliação do controle social.

O processo participativo em projetos estruturantes como os da área de Saneamento Básico (abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas), envolve grande contingente populacional e deve ser proposto tomando cuidados referentes tanto à criação de condições de aprimorar a mobilização em torno desse direito social, quanto aos cuidados de não incorrer em equívocos que dificultem a relação com a sociedade civil organizada.

Alguns aspectos devem ser observados na proposição das práticas participativas:

- ✓ Decisões devem estar firmadas em bom nível de conhecimento sobre o tema a ser deliberado;
- ✓ Os diferentes atores sociais envolvidos devem estar munidos de informações que permitam balizar as decisões;
- ✓ O processo de aprovação nas diferentes etapas da elaboração do PMSB deve pautar-se por diretrizes gerais que garantam a qualidade das deliberações e da participação;
- ✓ A organização da sociedade civil durante o planejamento deve servir de sustentação para atividades posteriores de controle social e processos educativos em torno de temas afetos à área.

A consulta à comunidade prevista deve garantir eficiência e sustentabilidade nos projetos de desenvolvimento local, tendo a certeza de que os mesmos sejam ambientalmente, economicamente e socialmente adequados, bem como aprimorar a qualidade da vida pública, na experiência de relação transparente e participativa.

No Anexo III é apresentado o roteiro com as informações necessárias para a participação social no município, sendo de responsabilidade do CC o preenchimento destas informações.

Na Parte I deste roteiro, é apresentada uma lista das associações, entidades e conselhos do município que poderão indicar seus representantes para compor o quadro de delegados.

E a Parte II deste mesmo roteiro, trata de dados indicativos de vulnerabilidade social do município e só serão necessários se houver necessidade de estabelecer critérios sociais na priorização dos prognósticos.

O cadastro único registra as famílias com renda per capita de até meio salário mínimo e pode oferecer informações de bolsões de pobreza. Ainda em relação a essa temática, o número de inscritos no Programa Bolsa Família apresenta maior precisão quanto às famílias em situação de vulnerabilidade, pois atendem aquelas cuja renda per capita está abaixo de R\$70,00.

Quanto às solicitações referentes aos aglomerados urbanos com habitações subnormais e irregulares, destaca-se que os mesmos podem indicar áreas com maior insuficiência de serviços de saneamento básico.

Todavia, todos os dados constantes nestes itens servem como um quadro preventivo, que auxilia nas demandas específicas nos processos de participação.

4. METODOLOGIAS

Segundo determinado no Plano de Trabalho (Produto 1) e no TdR, deverão ser efetuadas duas reuniões de avaliação, quatro oficinas e uma audiência pública, sendo que a Reunião de Avaliação dos Produtos 1 e 2 ocorreu no dia 20 de março de 2014, conforme Anexo II.

- (i) Reunião de Avaliação dos Produtos 1 e 2 – reunião com presença do CC, CE, IBIO - AGB Doce e ENGECORPS para análise e discussão da Minuta do Produto 2;
- (ii) Oficina nº 1 – com objetivo de informar a sociedade local, na figura dos CC, CE e delegados, sobre os resultados do Diagnóstico e acolher críticas e sugestões;
- (iii) Oficina nº 2 – para apresentar à sociedade local, na figura dos CC, CE e delegados, os objetivos e metas, elaborados de forma quantificáveis. Esses devem orientar a proposição dos programas, projetos e ações do PMSB nos quatro componentes do saneamento básico, na gestão e em temas transversais, tais como capacitação, educação ambiental e inclusão social. Por fim, a oficina tem o objetivo de acolher críticas e sugestões dos presentes;

- (iv) Oficina nº 3 – para apresentar à sociedade local, na figura dos CC, CE e delegados, a proposição dos programas, projetos e ações do Plano nos quatro componentes do saneamento básico e promover dinâmica para hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários no município em um horizonte de 4 anos;
- (v) Reunião de Avaliação do Produto 6 – reunião com presença do CC, CE, IBIO - AGB Doce e ENGEORPS para análise e discussão da Minuta do Produto 6;
- (vi) Oficina nº 4 – para apresentar à sociedade local, na figura dos CC, CE e delegados, as alternativas de arranjo institucional propostas para o setor de saneamento, o sistema de informações municipal de saneamento básico proposto, além dos indicadores selecionados para acompanhamento e monitoramento do PMSB;
- (vii) Audiência Pública – apresentação do Plano Municipal de Saneamento Básico – abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas – com o objetivo de consolidar o PMSB.

A organização das oficinas e a audiência pública são de responsabilidade do CC/CE, com preparo do roteiro pela ENGEORPS, conforme indicado no TdR.

4.1 OFICINAS

4.1.1 Objetivo

As oficinas têm por objetivo informar a sociedade, na figura dos CC, CE e delegados, a situação atual dos sistemas de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas existentes. Além disso, devem apresentar os objetivos e metas, programas, projetos e ações do PMSB, critérios para hierarquização das áreas e/ou programas prioritários, alternativas de arranjo institucional propostas e indicadores selecionados para acompanhamento e monitoramento do PMSB.

4.1.2 Resultados Esperados

Espera-se que haja contribuição dos presentes para eventuais ajustes julgados necessários no Diagnóstico, Prognóstico e Sistema de Monitoramento do PMSB.

4.1.3 Local para Realização das Oficinas

Os eventos serão realizados em espaço a ser providenciado pelo CC/CE, contando com os equipamentos multimídia necessários, prevendo-se um *Coffee-break*.

4.1.4 Formato

As oficinas em tela podem ser desenvolvidas conforme sequência indicada a seguir:

- ✓ Abertura da oficina, pelo CC/CE e IBIO – AGB Doce, explicando os motivos de realização da mesma, bem como a agenda da realização das oficinas;
- ✓ Apresentação dos participantes: IBIO – AGB Doce, ENGEORPS, CC/CE e delegados (quando presentes);
- ✓ Caberá a ENGEORPS a organização da lista de presença (nome, e-mail, assinatura), o registro fotográfico e o registro das discussões em formato de ATA, a ser encaminhada posteriormente aos participantes;
- ✓ Apresentação dos temas abordados, já definidos para cada oficina, pela ENGEORPS;
- ✓ Contribuição dos participantes para eventuais ajustes julgados necessários (a contribuição dos participantes será feita através de pequenos formulários preparados para este fim);
- ✓ *Coffee-break*;
- ✓ Encerramento.

4.2 AUDIÊNCIA PÚBLICA

4.2.1 Objetivo

Obter o parecer final da sociedade para consolidação do Plano Municipal de Saneamento Básico (abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas).

4.2.2 Resultado Esperado

Receber parecer da sociedade local sobre o PMSB.

4.2.3 Divulgação

- ✓ Definição e reserva do local, pelo CC/CE:

Preferencialmente em espaço autônomo da estrutura organizacional da prefeitura. Cinemas, teatros, salões de federações do comércio e indústrias costumam ser oportunos para este tipo de evento.

- ✓ Concepção e Distribuição de Convites pelo CC/CE:

- (i) Divulgação, na mídia local (jornais, rádio e TV) de anúncios da realização da Audiência Pública, informando local e data. Os anúncios precisam ser iniciados no máximo quinze dias antes da data do evento, perdurando até a véspera de realização do mesmo.

- (ii) Envio de convite por escrito às associações de bairro e às outras instâncias da sociedade organizada que venham a ser definidas pelo município.
- (iii) Utilização de contas de água como mídia para divulgação da Audiência Pública.
- ✓ Realização de prévia da apresentação, pelo CC/CE:
- ✓ Disponibilizar consulta da minuta do PMSB à população.

4.2.4 Formato

- ✓ Abertura do evento, por representantes a serem definidos pelo CC/CE, e também por representantes do IBIO – AGB Doce;
- ✓ Apresentação didática do PMSB usando recursos visuais, com projeção de textos e imagens, pela ENGECORPS;
- ✓ Registro dos participantes da Audiência Pública, pela ENGECORPS:
 - ✧ Organização da lista de presença (nome, e-mail, assinatura), registro fotográfico e o registro das discussões em formato de ATA, a ser encaminhada posteriormente ao IBIO – AGB Doce e CC/CE;
 - ✧ Contribuição dos participantes para eventuais ajustes julgados necessários (a contribuição dos participantes será feita através de pequenos formulários preparados para este fim).
- ✓ Encerramento.

4.3 PRÉ-AGENDAMENTO DOS EVENTOS

Segue no Quadro 4.1 o pré-agendamento das reuniões, oficinas e da audiência pública previstas.

QUADRO 4.1 - PRÉ- AGENDAMENTO DAS REUNIÕES, OFICINAS E AUDIÊNCIA PÚBLICA

Produto/Evento	Referência	Data	Objetivos principais
Reunião	Avaliação dos Produtos 1 e 2	20/03/2014	Reunião de validação dos Produtos 1 e 2 com o CC/CE/IBIO - AGB Doce e ENGEORPS
1ª Oficina	Oficina do Diagnóstico Técnico-Participativo.	20/05/2014	Percepção dos técnicos no levantamento e atualização de informações e dados secundários e primários somada à percepção da sociedade por meio do diálogo.
2ª Oficina	Oficina dos Objetivos e Metas dos Serviços de Saneamento Básico	07/08/2014	Serão definidos coletivamente a partir de discussões os objetivos e metas, os quais devem ser elaborados de forma a serem quantificáveis e a orientar a proposição dos programas, projetos e ações do PMSB.
3ª Oficina	Oficina dos Programas, Projetos e Ações e Hierarquização das Áreas e/ou Programas de Intervenção Prioritários	05/09/2014	Promover dinâmica para hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários no município em um horizonte de 4 anos.
Reunião	Avaliação do Produto 6	01/10/2014	Reunião de validação do Produto 6 com o CC/CE/IBIO - AGB Doce e ENGEORPS
4ª Oficina	Oficina das Alternativas institucionais da Gestão e Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico com Seleção de Indicadores para Monitoramento do PMSB	22/10/2014	Serão discutidas as alternativas de arranjo institucional a serem propostas para o setor de saneamento, além da definição dos indicadores a serem selecionados para acompanhamento e monitoramento do PMSB.
Audiência ou Consulta Pública	Proposta do Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico	07/11/2014	Audiência ou consulta pública sob responsabilidade do CC/CE, com preparo do roteiro pela ENGEORPS, conforme indicado no TdR.

Nota: A data acima indicada pode eventualmente ser modificada durante a realização dos trabalhos de elaboração do PMSB.

Caberá à ENGEORPS confirmar a disponibilidade com o município nas datas citadas acima.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

5.1 EQUIPE TÉCNICA DA ENGEORPS

O Quadro 5.1 apresenta a composição da equipe técnica da ENGEORPS para desenvolvimento dos serviços bem como a identificação dos especialistas que darão apoio à elaboração de temas específicos.

QUADRO 5.1 - EQUIPE TÉCNICA DA ENGECORPS

ÁREA DE ATUAÇÃO	PROFISSIONAL	FORMAÇÃO
EQUIPE PRINCIPAL		
Coordenador Geral	Maria Bernardete Sousa Sender	Engenheira Civil
Coordenador Adjunto	Talita Filomena Silva	Engenheira Ambiental
Responsável Técnico	Marcos Oliveira Godoi	Engenheiro Civil
Supervisor	José Manoel de Moraes Junior	Engenheiro Civil
Mobilização Social	Maria Luiza Amaral Rizzotti	Serviço Social
Sistemas de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário	Nara Gianini Victoria	Engenheira Civil
	Pedro Henrique Durelli Delmont	Engenheiro Ambiental
Limpeza e Manejo de Resíduos Sólidos	Fernanda Bigaran	Engenheira Civil
	Denise Yiling Kao	Engenheira Ambiental
Drenagem e Manejo de Águas Pluviais	Nara Gianini Victoria	Engenheira Civil
	Rafael Almeida Morais	Tecnólogo em meio Ambiente e Recursos Hídricos
Meio Ambiente	Juliana Tanaka	Engenheira Ambiental
EQUIPE DE CONSULTORES		
Sistemas de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário	Cristiano Luchesi Niciura	Engenheiro Civil
Resíduos Sólidos	Cláudio Michel Nahas	Engenheiro Civil
Drenagem Urbana	Alberto Lang Filho	Engenheiro Civil
Meio Ambiente	Aída Maria Pereira Andrezza	Engenheira Civil
Estudos Econômico-Financeiros	Luiz Cláudio de Souza Faria	Administrador
Geoprocessamento e Demografia	Christiane Spörl	Geógrafa
Aspectos Legais e Institucionais	Maria Luiza Machado Granziera	Advogada
Comunicação Social	Eveline Souza Xavier	Jornalista

5.2 EQUIPE TÉCNICA DO IBIO – AGB DOCE

O Quadro 5.2 apresenta a composição da equipe técnica do IBIO – AGB Doce.

QUADRO 5.2 - EQUIPE TÉCNICA DO IBIO – AGB DOCE

COORDENAÇÃO TÉCNICA	
Instituto BioAtlântica (IBIO - AGB Doce)	
Diretor Geral Carlos Augusto Brasileiro de Alencar	Coordenador de Apoio ao Sistema de Gestão de Recursos Hídricos Fabiano Henrique da Silva Alves
Diretor Técnico Edson de Oliveira Azevedo	Analista de Programas e Projetos Thais Mol Vinhal
Comitês de Bacia Hidrográfica Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) e Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piranga (CBH-Piranga)	

ANEXO I – REUNIÃO INICIAL, REGISTRO FOTOGRAFICO, RELATÓRIO E LISTA DE PARTICIPANTES

Engecorps Engenharia S.A.



serviços de engenharia consultiva



edificações e desenvolvimento urbano energia gerenciamento e supervisão infraestrutura hídrica mineração recursos hídricos e meio ambiente saneamento ambiental transportes

www.engecorps.com.br

Instituto BioAtlantica – IBIO - AGB Doce



Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB dos Municípios de: Brás Pires, Lamim, Porto Firme, Presidente Bernardes, Rio Espera, Santana dos Montes, Senador Firmino e Senhora de Oliveira na Bacia Hidrográfica do rio Doce – UGRH 1 Piranga

Reunião de Partida
07 de janeiro de 2014

OBJETIVOS DA REUNIÃO

- Apresentar a ENGE CORPUS
- Disseminar o conhecimento do escopo do PMSB
- Definição do comitê de Coordenação e Comitê Executivo
- Apresentação dos mecanismos de Coleta de Dados
- Apresentação dos mecanismos de Participação Social

Jan/2014

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO PMSB



Brás Pires Lamim Porto Firme Presidente Bernardes

Jan/2014

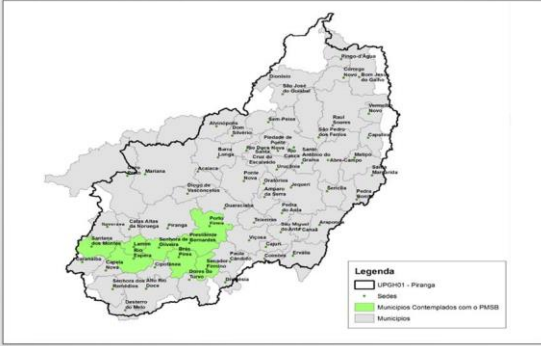
PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO PMSB



Rio Espera Santana dos Montes Senador Firmino Senhora de Oliveira

Jan/2014

ATO 11 – CONTRATO 27/2013



Legenda
□ UGRH01 - Piranga
+ Sécios
■ Municípios Contemplados com o PMSB
□ Municípios

Jan/2014

PREMISSAS BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO



- Atendimento à Lei Federal nº 11.445/07 (Diretrizes para o Saneamento Básico);
- PMSB deve abranger as quatro áreas: água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos;
- Construção Participativa do Planejamento Municipal de Saneamento
 - Comitê de Coordenação
 - Comitê Executivo
 - Audiências Públicas
- O documento, após aprovado, torna-se instrumento estratégico de planejamento e de gestão participativa.

Jan/2014

RESPONSABILIDADES DE IBIO



- Licitar e contratar consultoria especializada;
- Participar, junto com os Comitês, das reuniões, oficinas e audiências;
- Fiscalizar, avaliar e acompanhar o desenvolvimento das diversas etapas do trabalho;
- Dar suporte aos municípios na implementação do arranjo institucional e dos mecanismos de controle social propostos;
- Apoiar os municípios nos procedimentos para aprovação, implementação e acompanhamento do Plano e seus resultados.

Jan/2014

RESPONSABILIDADES DOS MUNICÍPIOS



- Liderar todo o processo de elaboração do Plano, coordenando as etapas de trabalho e convidando os agentes políticos e sociais locais para as reuniões, debates, oficinas e audiências públicas;
- Definir equipe técnica municipal que será envolvida na elaboração do PMSB;
- Instituir o Comitê Executivo e o Comitê de Coordenação que vão coordenar e acompanhar o processo de planejamento municipal;
- Identificar, em conjunto com o IBIO - AGB Doce e a ENGE CORPS, os setores ou núcleos territoriais de mobilização social no município para a realização de reuniões e oficinas do Plano;
- Disponibilizar dados, indicadores, estudos e cartografias existentes no município, bem como legislação urbanística e tributária vigentes;
- Informar os programas e projetos implantados e a serem implantados no município e na região;
- Disponibilizar espaço físico de fácil acesso público adequado às reuniões de coordenação do plano;

Jan/2014

RESPONSABILIDADES DOS MUNICÍPIOS



- Permitir o acesso de técnicos do IBIO - AGB Doce e da ENGE CORPS às áreas e instalações do município, com vistas à realização das atividades de levantamento de dados e informações relativos ao saneamento básico;
- Acompanhar e supervisionar os trabalhos da ENGE CORPS;
- Realizar reuniões periódicas de acompanhamento das atividades desenvolvidas;
- Garantir a participação e o controle social no processo de elaboração do PMSB, por meio de reuniões, oficinas, audiências públicas e debates, e da atuação de órgãos de representação colegiada;
- Encaminhar, considerando a Lei Orgânica do Município, a minuta do projeto de lei do Plano Municipal de Saneamento Básico para a Câmara Municipal e acompanhar os trâmites até sua aprovação;
- Assumir o compromisso de buscar esforços para efetivar as medidas propostas no Plano de Saneamento Básico, submetendo-as à avaliação e aprovação do legislativo municipal;
- Participar de eventos a serem realizados após a aprovação do Plano, para acompanhamento, avaliação e discussão da implementação das medidas propostas e dos resultados a serem alcançados.

Jan/2014

RESPONSABILIDADES DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO E EXECUTIVO



- **COMITÊ DE COORDENAÇÃO**
 - Formalmente institucionalizado por meio de decreto municipal
 - Coordenar, discutir, avaliar e aprovar o trabalho produzido pelo Comitê Executivo;
 - Criticar e sugerir alternativas, buscando promover a integração das ações de saneamento sob os aspectos de viabilidade técnica, operacional, financeira e ambiental, devendo reunir-se periodicamente.
- **COMITÊ EXECUTIVO**
 - Executar as atividades previstas nas etapas de elaboração do Plano, apreciando e validando cada produto a ser entregue, submetendo-os à avaliação do Comitê de Coordenação;
 - Observar os prazos indicados no cronograma de execução.

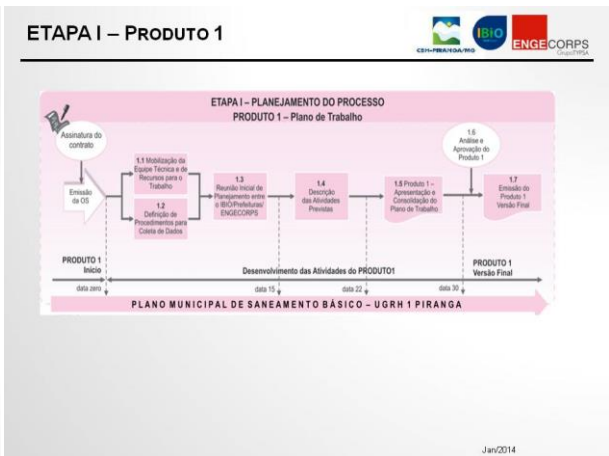
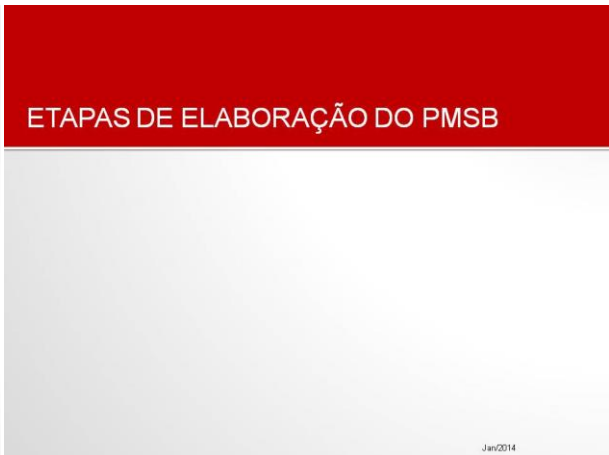
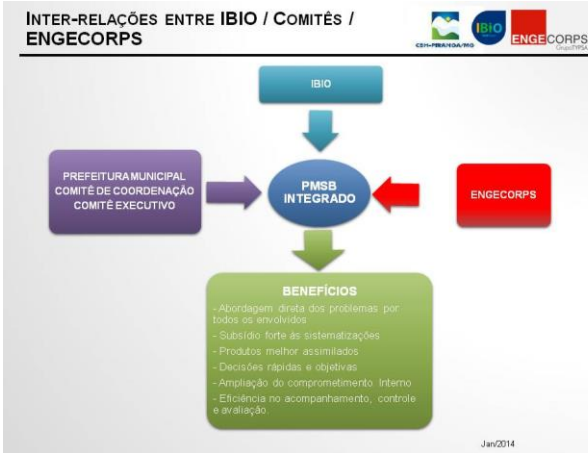
Jan/2014

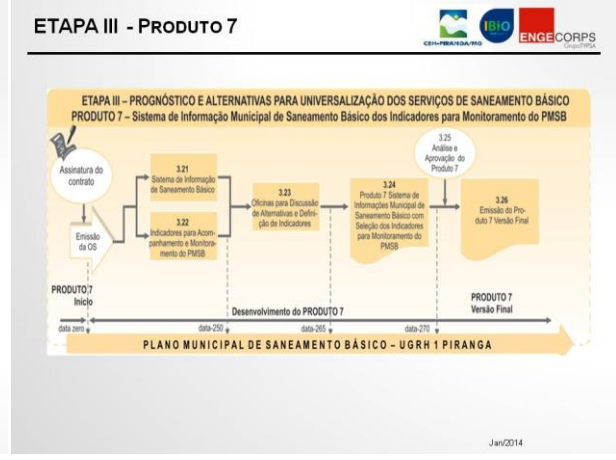
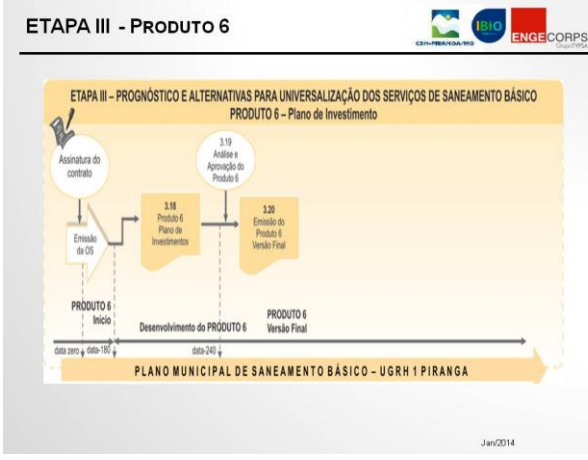
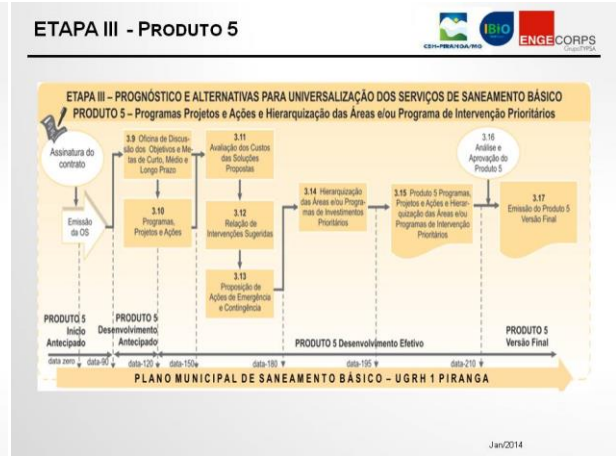
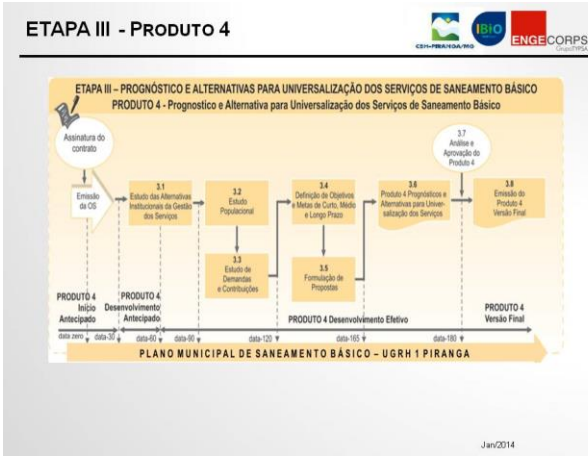
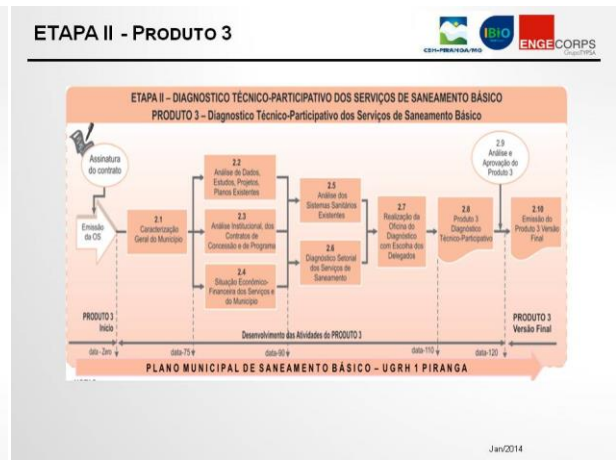
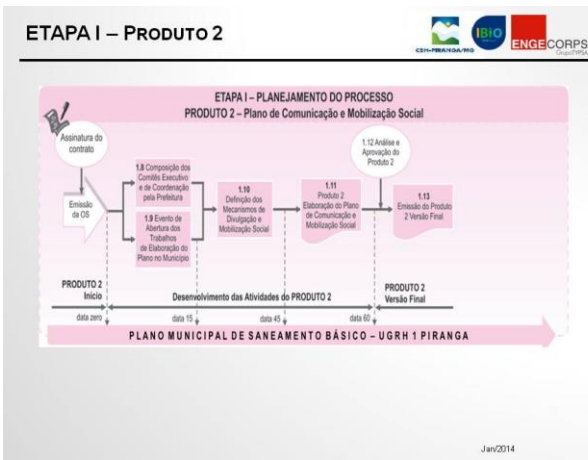
RESPONSABILIDADES DA ENGE CORPS

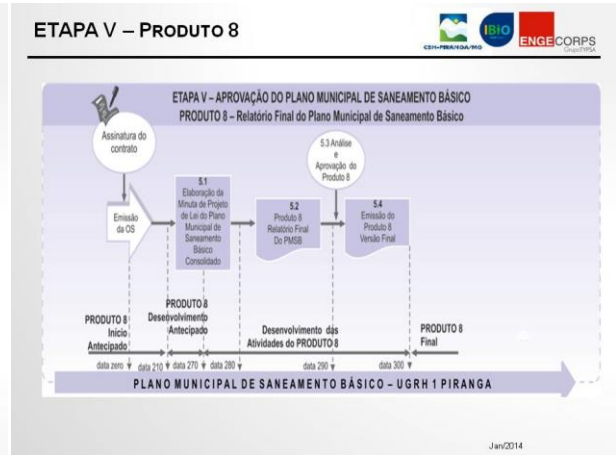
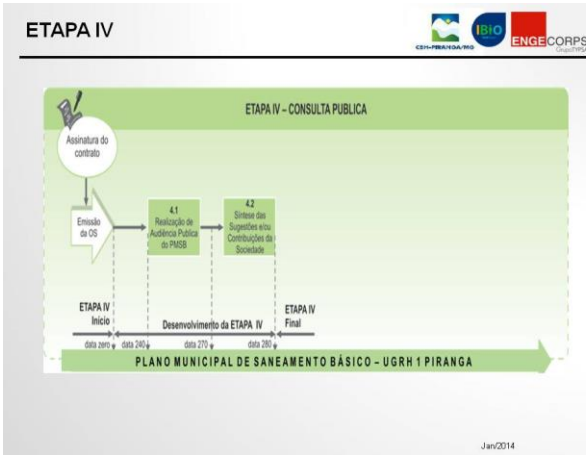


- Prestar consultoria e apoio técnico ao município na consecução do Plano Municipal de Saneamento Básico mediante levantamento de literatura, coleta de informações, visitas técnicas em campo, elaboração de estudos e projetos pertinentes e participação nos eventos previstos, apresentando os produtos definidos nos prazos estipulados no Termo de Referência;
- Promover e participar de eventos regionais envolvendo os municípios contemplados para elaboração de PMSB na UGRH 1 Piranga e de reuniões junto ao IBIO - AGB Doce para nivelamento de informações e discussão das metodologias a serem adotadas e dos resultados esperados, com o objetivo de subsidiar e otimizar a elaboração dos referidos Planos no cronograma previsto.

Jan/2014







CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Jan/2014

CRONOGRAMA SIMPLIFICADO

Etapa	Produtos	Mês									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
I	Plano de Trabalho	1	2								
	Plano de Comunicação e Mobilização Social	1	2	3							
II	Diagnóstico Técnico-Participativo	1	2	3	4						
	Prognósticos e Alternativas	2	3	4	5	6					
	Programas, Projetos e Ações e Hierarquização	3	4	5	6	7					
III	Plano de Investimentos	7	8								
	Indicadores para Monitoramento do PMSB	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
IV	Consulta Pública								9	10	
V	Relatório Final do PMSB								9	10	

Jan/2014

- ### IMPORTÂNCIA DOS PLANOS MUNICIPAIS
- A partir de 2.014, todos os municípios deverão possuir PMSB, sob pena da não obtenção de recursos federais
 - Relação das intervenções necessárias e cronograma físico-financeiro da sequência de implantação
 - Programa de investimentos, análise econômico-financeira dos sistemas propostos e fontes de captação de recursos
 - Solução regionalizada para os serviços de resíduos sólidos, em função das recomendações das leis 11.445/07 e 12.305/10, considerando a maior facilidade na obtenção de recursos, os menores custos e os aspectos operacionais
- Jan/2014

INTERVALO

Jan/2014

FORMAÇÃO DOS COMITÊS

Jan/2014

FORMAÇÃO DOS COMITÊS

Município:

Comitê de Coordenação:

Nome: _____
 Cargo: _____
 Telefone (): _____
 E-mail: _____

Nome: _____
 Cargo: _____
 Telefone (): _____
 E-mail: _____

Nome: _____
 Cargo: _____
 Telefone (): _____
 E-mail: _____

Nome: _____
 Cargo: _____
 Telefone (): _____
 E-mail: _____

Município:

Comitê Executivos:

Água

Nome: _____
 Cargo: _____
 Telefone (): _____
 E-mail: _____

Esgoto

Nome: _____
 Cargo: _____
 Telefone (): _____
 E-mail: _____

Drenagem

Nome: _____
 Cargo: _____
 Telefone (): _____
 E-mail: _____

Resíduos Sólidos

Nome: _____
 Cargo: _____
 Telefone (): _____
 E-mail: _____

Mobilização Social

Nome: _____
 Cargo: _____
 Telefone (): _____
 E-mail: _____

Jan/2014

COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES DOS SISTEMAS

Jan/2014



ÁGUA / ESGOTOS / RESÍDUOS SÓLIDOS E DRENAGEM URBANA

- Cadastro das principais unidades existentes
- Estudos existentes (Planos Municipais concluídos ou em andamento)
- Projetos existentes, inclusive ambientais
- Cartografia digital
- Dados operacionais, receitas e despesas

Jan/2014

DADOS A SEREM FORNECIDOS PELO MUNICÍPIO

Jan/2014

ÁGUA	
Área de interesse	Documentos/Informações
Geral	<ul style="list-style-type: none"> Planta do Sistema de Água - Produção, distribuição e reservação Descrição do Sistema/Identificação dos problemas Índices e indicadores operacionais Índices e indicadores econômico-financeiros
Mananciais / captação / EEAB / adução / tratamento	<ul style="list-style-type: none"> Dados coletados no âmbito do Atlas ANA – consolidação no município
Elevatória(s) água tratada	<ul style="list-style-type: none"> Número de bombas Vazão em l/s Potência das bombas em CV Altura manométrica e/ou Desnível geométrico em m
Adutora(s) água tratada	<ul style="list-style-type: none"> Indicar quando ÁGUA BRUTA ou ÁGUA TRATADA (Sistemas Integrados) Comprimento em m Diâmetro em mm Material (PVC, F²F, concreto etc.)
Ampliação do sistema de água	<ul style="list-style-type: none"> Estudo, projeto ou obra para ampliação do SAA Descrição do estudo, projeto ou obra
Reservação / distribuição	<ul style="list-style-type: none"> Número de reservatórios Capacidade individual (m³) Capacidade total (m³) Planta com localização dos reservatórios Planta com indicação da rede e adutoras que alimentam os reservatórios

Jan/2014

ESGOTOS	
Área de interesse	Documentos/Informações
Geral	<ul style="list-style-type: none"> Planta do Sistema de Esgotamento Sanitário/Estudos e projetos Descrição do Sistema/Identificação dos problemas Índices e indicadores operacionais Índices e indicadores econômico-financeiros Existe coleta de esgotos sanitários? Percentual da população atendida Existe tratamento de esgotos sanitários? Percentual do esgoto coletado que é tratado
Sistema	<ul style="list-style-type: none"> Tipo de tratamento Identificação de cada EE de esgoto Número de bombas Vazão em l/s Potência das bombas em CV Altura manométrica e/ou Desnível geométrico em m Identificar cada um em planta
Elevatória(s)	<ul style="list-style-type: none"> Comprimento em m Diâmetro em mm Material (PVC, F²F, concreto etc.)
Coletores, interceptores e emissários	<ul style="list-style-type: none"> Tipo de tratamento Vazão de projeto em l/s Vazão de operação em l/s Tratamento e destino do lodo Produção anual de lodo Corpo receptor Qualidade do corpo receptor
Estação de tratamento de esgoto	

Jan/2014

RESÍDUOS SÓLIDOS	
Área de interesse	Documentos/Informações
Geral	<ul style="list-style-type: none"> Planta com localização do aterro ou lixão, cadastro, vida útil Descrição do Sistema Índices e indicadores operacionais Índices e indicadores econômico-financeiros Projeto do sistema existente Planos e projetos de sistema planejado Produção diária/mensal/anual Sistemática de coleta de lixo / Dados de geração de lixo Sistemática da coleta seletiva Sistemática da coleta de entulhos e poda de árvores Relação de equipamentos e veículos disponíveis Receitas/Despesas de exploração Condições sanitárias no entorno dos aterros/lixões Geração/tratamento de efluentes líquidos

Jan/2014

DRENAGEM	
Área de interesse	Documentos/Informações
Geral	<ul style="list-style-type: none"> Planta com identificação da macrodrenagem Descrição do Sistema/principais unidades Índices e indicadores Projeto do sistema existente Planos e projetos de ampliação do sistema Desenhos cadastrais das unidades se existentes Operação e manutenção das unidades Receitas/Despesas de exploração Levantamento de pontos problemáticos Áreas de inundação


Jan/2014

A PERSPECTIVA DE PARTICIPAÇÃO DA PROPOSTA	
<p>Deverá respeitar e aprofundar os processos democráticos de envolvimento da população e primar por ações que reconheçam a necessidade de equidade social, além de reafirmar seu posicionamento no apoio a processos de desenvolvimento ambiental, social e economicamente sustentáveis.</p>	

PRESSUPOSTOS DO PROCESSO PARTICIPATIVO	
<ul style="list-style-type: none"> Firmar as decisões em bom nível de conhecimento sobre o tema a ser deliberado; Estabelecer um canal permanente de diálogo com representantes da sociedade civil organizada, cujos órgãos participativos estejam afetos ao tema; Considerar os caminhos democráticos e participativos do Município; Reconhecer a especificidade do processo participativo na elaboração de planos. 	




PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL




ATIVIDADES PARTICIPAÇÃO

Com vistas a garantir efetiva participação social, a consultoria deve apresentar o Plano de Comunicação e Mobilização Social, onde serão apontados os procedimentos, **estratégias de divulgação dos eventos** como faixas, convites, folders, cartazes e meios de comunicação local (jornal, rádio, etc.), mecanismos e metodologia a serem adotados durante o processo de elaboração do PMSB.




ATIVIDADES (CONT.)

Para fins do Plano de Mobilização Social, o território municipal deve ser **organizado em setores de mobilização, planejados a partir de distritos administrativos e localidades adensadas**, para a realização dos eventos previstos, de forma a promover efetividade à presença da comunidade, tanto urbana quanto rural.




ATIVIDADES (CONT.)

Em conjunto com a equipe técnica da prefeitura municipal, devem ser **identificados os atores sociais a serem envolvidos** no processo de elaboração do PMSB.



ATIVIDADES (CONT.)

Além das reuniões e oficinas previstas nas fases de Diagnóstico e Prognóstico, devem ser agendados um **evento de abertura inicial dos trabalhos de elaboração do Plano e, ao final, uma Audiência Pública** com representação dos setores de mobilização para apreciação da minuta de projeto de lei do Plano Municipal de Saneamento Básico a ser encaminhado pelo Executivo Municipal à Câmara de Vereadores.



6.2. ETAPA II: DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO

O diagnóstico abrange todo o território urbano e rural do município e constitui-se na base orientadora do Plano. Deve, portanto, consolidar informações sobre as condições de salubridade ambiental do município e sobre a prestação dos quatro serviços de saneamento básico e orientar-se nas deficiências identificadas para propor as metas, projetos e ações com vistas à universalização dos serviços.

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO



- Esta etapa contempla a percepção dos técnicos no levantamento e atualização de informações e dados secundários e primários somada à percepção da sociedade por meio do diálogo **em reuniões e oficinas comunitárias** realizadas em consonância com o Plano de Mobilização Social, consolidando assim o Diagnóstico Técnico-Participativo.

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO



Durante a realização **das oficinas setoriais** para elaboração do Diagnóstico Participativo, serão **eleitos os delegados** que irão participar na etapa do prognóstico do Plano. A relação desses delegados por setor ou reunião em que foram eleitos deve integrar o Relatório do Diagnóstico Técnico-Participativo.

6.4. ETAPA IV: CONSULTA PÚBLICA



A versão preliminar do PMSB deverá ser submetida à discussão com a população, em evento especialmente convocado pela Prefeitura para este fim. Como nos demais eventos, caberá à contratada preparar o material (slides em power point) e realizar a apresentação, quando assim decidido pela Prefeitura, respondendo a questionamentos técnicos eventualmente levantados, com apoio de técnicos e agentes municipais.

CONSULTA PÚBLICA (CONT.)







Após a realização da Audiência Pública, a contratada deverá apresentar uma memória da reunião, contendo registro fotográfico, lista de presença e a síntese das sugestões e/ou contribuições da sociedade devidamente avaliadas e examinadas quanto à pertinência ou não de sua aceitação no conteúdo do Plano.

MUNICÍPIO



Garantir a participação e o controle social no processo de elaboração do PMSB, por meio de reuniões, oficinas, audiências públicas e debates, e da atuação de órgãos de representação colegiada;

	Atividades	Período	OBS
1	Definição dos mecanismos de divulgação e comunicação para disseminação e informação da população sobre o processo de construção do Plano		Definir a presença do delegado
2	Oficinas do diagnóstico participativo com escolha dos delegados		Oficina deve ter formato que permita
3	Oficinas com os delegados e Comitês Executivo e de Coordenação para definição dos objetivos e metas de curto, médio e longo prazos		aprofundamento nas discussões, portanto o
4	Oficinas com os Comitês Executivo e de Coordenação para discussão das alternativas de arranjo institucional a serem propostas para o setor de saneamento, além da definição dos indicadores a serem selecionados para acompanhamento e monitoramento do Plano		publico deve ser composto por no máximo 20 (pessoas especialistas)
5	Audiência pública no município para a apresentação do PMSB.		

<p>PRIMEIRAS ESTRATÉGIAS</p>  <ul style="list-style-type: none">▪ Definir um interlocutor do órgão contratante para definir o plano de participação e divulgação da proposta;▪ Identificar as associações comunitárias referentes às regiões urbanas e rurais (associação de moradores);▪ Mapear os mecanismos de divulgação usuais da Prefeitura;▪ Envolver os conselhos deliberativos (Conselho municipal de meio ambiente) outras organizações (associação de engenharia);▪ Definir critérios para a escolha de delegados. 	<p>Instituto BioAtlantica – IBIO AGB Doce</p>  <p>Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB dos Municípios de: Brás Pires, Lamim, Porto Firme, Presidente Bernardes, Rio Espera, Santana dos Montes, Senador Firmino e Senhora de Oliveira na Bacia Hidrográfica do rio Doce – UGRH 1 Piranga</p> <p>FIM</p>  <p>Reunião de Partida 07 de janeiro de 2013</p>
---	---



Relatório de Reunião de Partida com municípios da Bacia do Piranga

Data - 7/01/14

Local - Viçosa

Presentes representantes dos municípios Brás Pires, Lamim, Porto Firme, Presidente Bernardes, Santana dos Montes, Senador Firmino, Senhora de Oliveira e Viçosa, além de representantes do IBIO – AGB Doce, da ENGECORPS e do Comitê de Bacia do Piranga.

Objetivo - Oferecer aos municípios envolvidos as informações necessárias para dar início as atividades do plano e estabelecer o contato e agendamentos com os responsáveis por município.

Desenvolvimento

A reunião teve a presença de representantes de 7 dos 8 municípios que compõem a UGRH1 Piranga. Além da equipe técnica compareceram também os prefeitos de 4 municípios, além da presença do prefeito de Viçosa, município onde foi realizada a reunião.

Iniciou com a saudação do presidente da Bacia do Piranga e do representante do IBIO. Em seguida houve uma apresentação dos municípios participantes.

A ENGECORPS fez uma apresentação da referência legal da exigência do PMSB:

- ✓ Amparo legal para a elaboração do Plano;
- ✓ Responsabilidades dos integrantes do contrato: município, IBIO e ENGECORPS;
- ✓ Principais etapas para a elaboração do PMSB, incluindo o cronograma das atividades e das etapas;
- ✓ Papel dos comitês de coordenação e executivo;
- ✓ Também foram apresentadas as primeiras orientações sobre participação social.

Após as apresentações os presentes apresentaram suas dúvidas, sobretudo quanto à formação dos comitês de coordenação que é essencial para o início dos trabalhos. Além disso, a ENGECORPS entregou o material preliminar com as principais orientações e realizou o agendamento das visitas técnicas para iniciar o diagnóstico técnico participativo.

Presentes:

- ✓ Aquiles - Prefeito de Senador Firmino
- ✓ Luciana – SAAE de Senador Firmino
- ✓ Carmélio – Prefeitura de Senador Firmino

- ✓ Domingos – Prefeito de Brás Pires
- ✓ José Geraldo – Instituto Xopotó - Membro do Comitê da Bacia
- ✓ Ariane – Chefe de Gabinete - Brás Pires
- ✓ Itamar - Sec. de Fazenda - Brás Pires
- ✓ Geraldo - Diretor do SAAE de Viçosa
- ✓ Santos - Diretor Presidente do SAAE de Viçosa
- ✓ José Roque – Prefeitura de Senhora de Oliveira
- ✓ Julio – Prefeitura de Senhora de Oliveira
- ✓ Ricardo – Prefeito Senhora de Oliveira
- ✓ Astórico – Prefeitura de Santana dos Montes
- ✓ Sidneia – Prefeitura de Santana dos Montes - Trabalho de articulação
- ✓ Rodrigo Fontes – Prefeitura de Porto Firme
- ✓ André Quintão – Prefeitura de Presidente Bernardes
- ✓ Marcos - Prefeitura de Lamim
- ✓ Francisco - Prefeito de Lamim
- ✓ José Ricardo – Trabalha na prefeitura de Piranga e mora em Senhora de Oliveira – membro do Comitê da Bacia
- ✓ Carlos Eduardo – Presidente do Comitê da Bacia do Rio Piranga
- ✓ Bernardo – IBIO – AGB Doce
- ✓ Talita – ENGECORPS
- ✓ Pedro – ENGECORPS
- ✓ José Manoel – ENGECORPS
- ✓ Maria Luiza – ENGECORPS

REUNIÃO DE PARTIDA LOCAL: VIÇOSA DATA: 07/01/2014

NOME	MUNICÍPIO	E-MAIL
PEDRO LYRA DE T. GAZEL	ENGENHOS - SP	PEDRO.GAZEL@ENGENHOS.COM.BR
TALITA F. SILVA	ENGENHOS	TALITA.SILVA@ENGENHOS.COM.BR
Maria Luiza Rizzotti	ENGENHOS	marialuizarizzotti@gmail.com
José Manoel de Moraes Jr.	ENGENHOS	josemanuel@engencorps.com.br
Jose Geraldo Pirelli	BRÁS PIRES	-INSTITUTO XOPOTO. riveilli.magalhaes@xopoto.org.br
Agripino de Lameira	Pres. Bernardes	AGRICULTURA@PREFEITURA.BERNARDES.MG.GOV.BR
José Osório S. Araújo	Pivonga	agricultura@pivonga.mg.gov.br
Genildo Faustino de Oliveira	Viçosa	gfofausto@yahoo.com.br
Jose Roque de Araujo	Senhora de Oliveira	pmso.meioambiente@gmail.com
Alcides S. N. Mello	Senhora de Oliveira	
Marcos Mac Aul	Lamim	prefeitura.de.lamim@gmail.com
Francisco Nazario Reis	Lamim	
Roberto Nilton da Costa	Santana dos Montes	
Hominges Amli T. Nequeira	Brás Pires	dominelli@yahoo.com.br
CARMELO P. SAGINO	SENADOR FIRMINO	CARMELOP.SAGINO@YAHOO.COM.BR
Luciana fatima de O. Moreira	S. Firmino	luciana@sac.senadorfirmino.com.br
Julio Cesar de Oliveira	S. de Oliveira	PM50.meioambiente@gmail.com
Sidneia de Souza Martins	Santana dos Montes	opambiente@santandosmontes.mg.gov.br
Glauco Cabral Miranda	BRÁS PIRES	STANUE.CABRAL@IG.COM.BR
Mariane Silveira	BRÁS PIRES	cp.miranda2013@gmail.com
ACHILLES BENEDITO DE OLIVEIRA	S. FIRMINO	achillesbeme@ig.com.br
Roberto Fontes	Porto Firme	Gasimiroff@yahoo.com.br
PERNANDO L. F. DE LAMIM	IBIL MEZ DE	pernandofl@ig.com.br
Carlos Eduardo Fidalgo	CRH. Pivonga	certoseduendo@pm50.org.br

- Avelino - Pref. S. Firmino
- Domingos - Pref. Brás Pires
- Celso - Pref. Vitorino
- Francisco - Pref. Lamim
- Ricardo - Pref. Senhora de Oliveira

ANEXO II – RELATÓRIO DA REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS 1 E 2, REGISTRO FOTOGRAFICO E LISTA DE PARTICIPANTES



Relatório da Reunião de Avaliação dos Produtos 1 e 2

Município: Senhora de Oliveira

Data: 20/03/2014

A reunião de avaliação dos produtos 1 e 2 em Senhora de Oliveira foi realizada no CRAS com a presença de integrantes dos Comitês Executivo e de Coordenação, do prefeito e de uma convidada na área de Educação.

A coordenadora técnica da ENGECORPS fez uma breve apresentação da empresa e passou a uma explanação do produto 1- Plano de Trabalho -destacando o cronograma de atividades a serem desenvolvidas no município, a agenda e o conteúdo dos produtos. Ficou prevista a 1ª oficina no município para o dia **20 de maio de 2014**, data que será confirmada posteriormente.

Os representantes do SAAE e da Prefeitura informaram que o município já tem algumas alterações para indicar com relação ao conteúdo do Produto 3 Parcial. Foi citado também que em um determinado momento o poder público reuniu informações para construir um Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos, informações essas que poderão ser repassadas a ENGECORPS caso a Fundação Israel Pinheiro encaminhe à prefeitura.

Dando continuidade, houve um esclarecimento pela coordenadora técnica dos papéis a serem desenvolvidos pelos Comitês Executivo e de Coordenação.

Discutiu-se também o papel dos delegados e a importância da mobilização social, como forma de garantir a participação e vigilância social. Tratou-se também dos espaços de trocas de informação e comunicação que já existem no município e de quais lugares podem emergir os delegados. Os integrantes dos comitês vem pensando em algumas pessoas que exercem liderança na comunidade, mas se comprometeram a enviar os nomes desses delegados até o dia 30 de abril de 2014.

A atuação da ENGECORPS apenas como consultoria ficou bem entendida pelos presentes.

A representante do Ibio explanou brevemente sobre o papel do Ibio no processo de licitação e acompanhamento dos trabalhos da consultoria e dos municípios na construção do PMSB. Ela também apresentou um fluxograma explicativo do processo de aprovação dos produtos focando a entrega dos pareceres do município e Ibio em até 10 dias úteis. Esse fluxograma foi entregue ao representante do Comitê de Coordenação do município. Também foi entregue um resumo do PMSB, contendo as responsabilidades do Município (CC, CE e delegados), IBIO e ENGECORPS, além de breve relato sobre os produtos que serão entregues durante todo o período do contrato.

A reunião foi encerrada com bom entendimento dos papéis a serem desempenhados por comitês, delegados e consultoria.

ANEXO III – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL

PARTE I

- 1) Descrever quantas e quais as associações comunitárias referentes às regiões urbanas e rurais existentes no município (associação de moradores).

É apenas 01 associação ativa. Associação Comunitária de Aranhas.

- 2) Descrever quantos e quais os Conselhos de políticas públicas em funcionamento no município, vinculados à área de saneamento (Conselho de Meio Ambiente).

Existem no município 06 conselhos especificados abaixo:

- ❖ Conselho Municipal de saúde;
- ❖ Conselho Municipal de Assistência Social;
- ❖ Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável;
- ❖ Conselho Municipal do Turismo;
- ❖ Conselho Municipal de Defesa Civil;
- ❖ Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental – APA.

- 3) Indicar quais os mecanismos de divulgação das informações comumente utilizados pela Prefeitura (rádio, jornais, TVs).

Rádios, faixas, alto-falante e informativo trimestral da Prefeitura Municipal.

- 4) Apontar caso sejam adotados pelo município outros processos de democratização em planejamentos/orçamentos – (orçamentos participativos, PPA – Plano Plurianual – com consulta pública, etc.)

Não há participação da consulta pública para orçamento público ou PPA.

- 5) Definir e descrever os critérios de escolha dos delegados (representantes de associações, de conselhos, etc.).

Serão escolhidos membros de consultas e lideranças comunitárias.

- 6) Indicar os nomes e órgãos representativos dos delegados eleitos.

- ❖ José Geraldo Dias - Representante do Bairro Nossa Senhora das Graças.
- ❖ Geraldo Gomes de Oliveira - Representante do Bairro São Geraldo.
- ❖ Nivaldo José de Paiva - Representante do Bairro Limeira e vereador da Câmara Municipal de Vereadores.
- ❖ Maxsuel de Araújo Milagres - Representante do Bairro Centro e representante da EMATER.
- ❖ José Hilarião Gomes - Representante da Comunidade Rural de Córrego da Bárbara.

- ❖ Mário Ciríaco Moreira - Representante da Comunidade Rural de Santana, presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável e Membro do Conselho Gestor da APA.
 - ❖ José Luiz da Mata - Representante da Comunidade Rural de Graminha e membro do Conselho Municipal de Saúde.
 - ❖ Raimundo Pereira de Paiva - Presidente da Associação Comunitária da Comunidade Rural de Aranhas.
 - ❖ Itamar Heleno - Representante da Comunidade Rural de Casinha e representante da Associação dos Pequenos Produtores Rurais.
 - ❖ José Afonso Magalhães - Representante da Comunidade Rural de Prudentes e Vereador da Câmara Municipal de Vereadores.
 - ❖ Benício das Graças Cecílio - Representante da Comunidade Rural de Lopes.
- 7) Listar qual material de divulgação pretende utilizar para convidar a população para as atividades de mobilização (audiência pública).

Entrega de convite informativo a todos os moradores através dos Agentes Comunitários de Saúde; Faixa nos pontos estratégicos da cidade; Aviso na rádio comunitária e aviso no alto-falante local.

- 8) Listar (caso o município tenha a intenção de propor) outras ações de mobilização.

Não há.

PARTE II

Alguns indicativos de vulnerabilidade social, pois muitas vezes (pelo local de moradia – bolsões de pobreza) coincidem à insuficiência de acesso aos serviços de saneamento básico (caso haja essa situação):

a) Nº de famílias inseridas no Cadastro Único.

Não há.

b) Nº de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

Não há.

c) A existência ou não de favelas e/ou ocupações irregulares (quantas e onde se localizam).

Não há.

ANEXO IV – MECANISMOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

✓ Modelos para Cartazes:

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SENHORA DE OLIVEIRA


A Prefeitura de Senhora de Oliveira comunica a todos que está sendo elaborado o **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** do Município.

O Plano abrange as quatro componentes do Saneamento Básico, conforme a Lei nº 11.445/2007:


- ✓ ABASTECIMENTO DE ÁGUA
- ✓ ESGOTAMENTO SANITÁRIO
- ✓ DRENAGEM E MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS
- ✓ LIMPEZA URBANA E MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

As sugestões e contribuições poderão ser encaminhadas para: *****LINK/SECRETARIA*****

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SENHORA DE OLIVEIRA



Abastecimento de Água

Esgotamento Sanitário

Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas

Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos

TODOS PODEM PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO.

AJUDEM A CONSTRUIR UMA CIDADE MELHOR.

Participe!



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SENHORA DE OLIVEIRA



Abastecimento de Água

Esgotamento Sanitário

Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas

Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos

1ª Oficina para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico

DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO

Senhora de Oliveira, XX de XXXXX de 2014.



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SENHORA DE OLIVEIRA



Abastecimento de Água

Esgotamento Sanitário


Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas

Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos

2ª Oficina para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico

OBJETIVOS E METAS DO SERVIÇO DE SANEAMENTO BÁSICO

Senhora de Oliveira, XX de XXXXX de 2014.



<p>PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SENHORA DE OLIVEIRA</p>  <p>Abastecimento de Água</p>  <p>Esgotamento Sanitário</p>  <p>Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas</p>  <p>Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos</p> <p>3ª Oficina para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico</p> <p>PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES E HIERARQUIZAÇÃO DAS ÁREAS E/OU PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIOS</p> <p>Senhora de Oliveira, XX de XXXXX de 2014.</p>    	<p>PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SENHORA DE OLIVEIRA</p>  <p>Abastecimento de Água</p>  <p>Esgotamento Sanitário</p>  <p>Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas</p>  <p>Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos</p> <p>4ª Oficina para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico</p> <p>ALTERNATIVAS INSTITUCIONAIS DA GESTÃO E SISTEMA DE INFORMAÇÕES MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO COM SELEÇÃO DE INDICADORES PARA MONITORAMENTO DO PMSB</p> <p>Senhora de Oliveira, XX de XXXXX de 2014.</p>    
---	--

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SENHORA DE OLIVEIRA

A Prefeitura do Município de Senhora de Oliveira convida você para participar da **AUDIÊNCIA PÚBLICA** para apresentação do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizada:

Dia: **XX DE XXXXXXXX DE 2014**
Horário: **XX HORAS**
Local: **LOCAL AINDA INDEFINIDO**
Endereço: **RUA SEM NOME, Nº 0**

Nesta audiência o Plano será submetido à discussão com a população.

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!



✓ Modelos para Convites:



CONVITE

Município de Senhora de Oliveira – MG

A Prefeitura do Município de Senhora de Oliveira convida você para participar da **PRIMEIRA OFICINA** para elaboração do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXX**

Nesta oficina vamos discutir o Diagnóstico Técnico-Participativo.

Público-Alvo: Comitê de Coordenação, Comitê Executivo e Delegados.

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!





CONVITE

Município de Senhora de Oliveira – MG

A Prefeitura do Município de Senhora de Oliveira convida você para participar da **SEGUNDA OFICINA** para elaboração do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXX**

Nesta oficina vamos discutir os objetivos e metas dos serviços de Saneamento Básico.

Público-Alvo: Comitê de Coordenação, Comitê Executivo e Delegados.

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!





CONVITE

Município de Senhora de Oliveira – MG

A Prefeitura do Município de Senhora de Oliveira convida você para participar da **TERCEIRA OFICINA** para elaboração do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXX**

Nesta oficina vamos discutir os programas, projetos e ações e hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários.

Público Alvo: Comitê de Coordenação, Comitê Executivo e Delegados.

Participe!

Ajude a construir uma cidade melhor!



CONVITE

Município de Senhora de Oliveira – MG

A Prefeitura do Município de Senhora de Oliveira convida você para participar da **QUARTA OFICINA** para elaboração do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXX**

Nesta oficina vamos discutir as Alternativas institucionais da Gestão e Sistema de Informações municipal de saneamento básico com seleção de indicadores para monitoramento do PMSB.

Público Alvo: Comitê de Coordenação, Comitê Executivo e Delegados.

Participe!

Ajude a construir uma cidade melhor!





CONVITE

Município de Senhora de Oliveira – MG

A Prefeitura do Município de Senhora de Oliveira convida você para participar da **AUDIÊNCIA PÚBLICA** para apresentação do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Nesta audiência o Plano será submetido à discussão com a população.

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!



✓ Modelo para Crachá:



Plano Municipal de
Saneamento Básico de
SENHORA DE OLIVEIRA

Nome: _____

Evento: _____

Data: _____







✓ Modelo de Folder:


O Saneamento Básico no Organograma da Prefeitura Municipal de Senhora de Oliveira

INSERIR ORGANOGRAMA
DA PREFEITURA

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE SENHORA DE OLIVEIRA







TODOS PODEM PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO.
AJUDEM A CONSTRUIR UMA CIDADE MELHOR.

PARTICIPE!


<p>1. O que é o Saneamento Básico?</p> <p>A Política Nacional de Saneamento Básico (Lei 11.445/07) define SANEAMENTO BÁSICO como sendo o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de:</p> <ol style="list-style-type: none"> Abastecimento de água potável; Esgotamento sanitário; Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; Drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. 	<p>saúde pública no Brasil (FGV, 2010).</p> <p>No Estado de Minas Gerais, dos 6.037.879 domicílios particulares ocupados, 2,8% deles não tem acesso aos serviços de saneamento básico. No Estado, o índice de domicílios com acesso a abastecimento de água é de 86%, com atendimento de rede de esgoto, 63,1%, e com coleta de resíduos, 87%. Os dados de drenagem urbana ainda não estão disponíveis (IBGE, 2010).</p>	<p>interrupção e com qualidade, visando garantir a saúde da população no Município.</p> <p>O PMSB deve estar em conformidade com o Plano Diretor, com os objetivos e as diretrizes do Plano Plurianual Anual (PPA), e ser compatível e integrado com o Plano de Recursos Hídricos, de Habitação, com a legislação ambiental, de saúde, de educação, e com os demais planos relacionados ao espaço urbano, a nível municipal, estadual e federal.</p> <p>O PMSB é necessário para que o município tenha acesso a recursos do poder público federal para obras de saneamento básico.</p>
<p>2. Qual a sua importância?</p> <p>O saneamento básico é um instrumento de proteção ao meio ambiente e à qualidade de vida no que tange à proteção de doenças, ao bem estar público e à erradicação de doenças como: disenteria amebiana, diarreia por vírus, esquistossomose, entre outras, decorrentes da deficiência ou existência de coleta e tratamento de esgotos e abastecimento de água potável (OMS, 2007). Essas doenças são evitáveis se houver investimento em saneamento e ações preventivas.</p> <p>Conforme estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), para cada R\$ 1,00 investido em saneamento básico há uma redução de cerca de R\$ 4,00 a R\$ 5,00 em gastos com saúde pública (OMS/UNICEF, 2010). Esses investimentos seriam especialmente benéficos para crianças pobres residentes em comunidades carentes.</p>	<p>4. O que significa levar os serviços de saneamento para uma cidade?</p> <p>Significa atender e levar à população 100% dos serviços de abastecimento de água em qualidade e quantidade satisfatórias; esgotamento sanitário – coleta, transporte, tratamento e disposição final adequada, desde as ligações até o lançamento no meio ambiente; limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos coletados; tratados com soluções ambientalmente apropriadas; drenagem e manejo de águas pluviais urbanas adequados à segurança da vida, do meio ambiente e do patrimônio; e a melhoria contínua do gerenciamento, da prestação e da sustentabilidade dos serviços.</p>	<p>7. Conteúdo do Plano:</p> <p>O PMSB prevê o desenvolvimento das seguintes etapas de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ diagnóstico técnico-participativo dos serviços de saneamento básico; ✓ prognóstico e alternativas para universalização dos serviços de saneamento básico; ✓ programas, projetos e ações e hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários; ✓ plano de investimentos; ✓ sistema de informação municipal de saneamento básico com seleção dos indicadores para monitoramento do PMSB.
<p>3. Alguns dados sobre o saneamento básico no Brasil:</p> <p>No Brasil o índice de domicílios com saneamento adequado é de 61,8%. Nas cidades com até 5 mil habitantes esse índice é de 30,8%. Já nas cidades com mais de 500 mil habitantes, o percentual é de 82,5% (IBGE, 2010).</p> <p>Em 2009, dos 462 mil pacientes internados por infecções gastrointestinais, 2.101 faleceram no hospital, com um custo médio de R\$ 350,00 por internação, decorrentes da falta de coleta e tratamento de esgotos, abastecimento de água potável e coleta de resíduos. As diarreias respondem por mais de 50% das doenças relacionadas à falta de saneamento básico, sendo responsáveis por mais de metade dos gastos com esse tipo de enfermidade (DATASUS, 2009). Com o acesso universal ao saneamento, haveria uma redução de 25% no número de internações e de 65% na mortalidade, ou seja, 1.277 vidas seriam salvas.</p> <p>A falta de saneamento se reverte em um alto custo para a</p>	<p>5. A situação atual no campo das decisões municipais:</p> <p>Com a Lei de Saneamento (11.445/07 – Decreto 7.217/2010) houve uma mudança na tomada de decisões para investimentos no setor de saneamento, a necessidade da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Com o Plano é possível planejar a fase de projetos, obras e operação dos sistemas de saneamento.</p>	<p>8. Participação Social no Plano Municipal de Saneamento Básico de Senhora de Oliveira:</p> <p>A participação dos diferentes segmentos da sociedade na elaboração do Plano é um pré-requisito para sua aprovação. No PMSB de Senhora de Oliveira, a participação social acontecerá nos seguintes eventos: 1ª OFICINA – Diagnóstico Técnico-Participativo; 2ª OFICINA - Objetivos e Metas dos Serviços de Saneamento Básico; 3ª OFICINA – Programas, Projetos e Ações e Hierarquização das Áreas e/ou Programas de Intervenção Prioritários; 4ª OFICINA - Alternativas Institucionais da Gestão e Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico com Seleção de Indicadores para Monitoramento do PMSB; AUDIÊNCIA PÚBLICA – Proposta do Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico.</p>
<p>6. Objetivos do Plano Municipal de Saneamento Básico:</p> <p>O PMSB tem por objetivo promover a universalização dos serviços; a qualidade de vida e do meio ambiente; a aplicação mais eficiente dos recursos públicos; e estabelecer as condições para a prestação dos quatro serviços de saneamento básico para que cheguem a todo cidadão, sem</p>		

✓ Modelo de coleta de contribuições dos participantes das oficinas e audiência

 	 
<p>MUNICÍPIO DE SENHORA DE OLIVEIRA Plano Municipal de Saneamento Básico</p>	
<p>1ª OFICINA Diagnóstico Técnico-Participativo</p>	
<p>Sugestões/Dúvida:</p>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	

 	 
<p>MUNICÍPIO DE SENHORA DE OLIVEIRA Plano Municipal de Saneamento Básico</p>	
<p>2ª OFICINA Objetivos e Metas dos Serviços de Saneamento Básico</p>	
<p>Sugestões/Dúvidas:</p>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	

  <p>MUNICÍPIO DE SENHORA DE OLIVEIRA Plano Municipal de Saneamento Básico</p>	 
3ª OFICINA Programas, Projetos e Ações e Hierarquização das Áreas e/ou Programas de Intervenção Prioritários	
Sugestões/Dúvida:	

  <p>MUNICÍPIO DE SENHORA DE OLIVEIRA Plano Municipal de Saneamento Básico</p>	 
4ª OFICINA Alternativas institucionais da Gestão e Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico com Seleção de Indicadores para Monitoramento do PMSB	
Sugestões/Dúvidas:	

 	MUNICÍPIO DE SENHORA DE OLIVEIRA Plano Municipal de Saneamento Básico	 
AUDIÊNCIA PÚBLICA Apresentação do PMSB		
Sugestões/Dúvida:		

✓ Modelo de Ofício Convite:

(PAPEL TIMBRADO DO MUNICÍPIO)

Of. n.º, _____

Senhora de Oliveira, ____ de _____ de 2014.

Assunto:
Convite para a Audiência Pública do PMSB de Senhora de Oliveira.

Senhor XXXXX,

A Prefeitura Municipal de Senhora de Oliveira está elaborando o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), com o intuito de melhorar o planejamento no setor de saneamento no Município e, para que isso ocorra, é essencial a participação de toda a população.

Certos de que podemos contar com a sua presença, vimos através deste convidá-lo (a) a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PMSB, que será realizada no dia XX de XXXXXX de 2014, às XXhXXmin, no XXXXX XXXXXXXX, localizado na Rua XXX XXXXX, nº XX, Bairro X – Senhora de Oliveira – MG, com a finalidade de apresentar o PMSB de Senhora de Oliveira.

Ao ensejo, destacamos que a sua participação é muito valiosa para a aprovação do Plano, e aproveitamos para renovar votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Ricar do Silvino Rodrigues Milagres
Prefeito Municipal de Senhora de Oliveira

✓ Exemplos de Textos de Divulgação:



MUNICÍPIO DE SENHORA DE OLIVEIRA
Plano Municipal de Saneamento Básico



TEXTO PARA JORNAL

AUDIÊNCIA PÚBLICA
DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
DE SENHORA DE OLIVEIRA

A Prefeitura do Município de Senhora de Oliveira convida a população para participar da **AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO**, a ser realizada dia XX DE XXXXXXXX DE 2014 às XXhXXmin, na XXXXX XXXXXXXX.

O Plano Municipal de Saneamento Básico tem como principal objetivo garantir à população a melhoria da salubridade ambiental e promover a universalização dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais e limpeza urbana.

Sua participação é muito importante!

SENHORA DE OLIVEIRA, XX de XXXXXXX de 2014.

Ricardo Silvino Rodrigues Milagres
Prefeito do Município



MUNICÍPIO DE SENHORA DE OLIVEIRA
Plano Municipal de Saneamento Básico



TEXTO PARA CARRO DE SOM

A Prefeitura do Município de Senhora de Oliveira convida a população para participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, que será realizada no dia XX DE XXXXXXXX DE 2014, às XX HORAS, no XXXXXXXX XXXXXXXX, Rua XXXXXXXX, nº X – Bairro XXXXXX, Senhora de Oliveira

Sua participação é muito importante!



MUNICÍPIO DE SENHORA DE OLIVEIRA
Plano Municipal de Saneamento Básico






TEXTO PARA RÁDIO

A Prefeitura do Município de Senhora de Oliveira convida a população para participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, a ser realizada no dia XX DE XXXXXXXX DE 2014, às XX HORAS, no XXXXXXXX XXXXXXXX, Rua XXXXXXXX, nº X – Bairro XXXXXX, Senhora de Oliveira.

O Plano Municipal de Saneamento Básico tem como principal objetivo garantir à população a melhoria da salubridade ambiental e promover a universalização dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais e limpeza urbana.

Sua participação é muito importante!

✓ Modelo para Faixa:

  CBH-PIRANGA/MG Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Piranga	<p>MUNICÍPIO DE SENHORA DE OLIVEIRA</p> <p>A Prefeitura do Município de Senhora de Oliveira convida você para participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA para apresentação do PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, a ser realizada no dia XX DE XXXXXXXX DE 2014 às XXhXXmin, na XXXXX XXXXXXXX.</p> <p>SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE!</p> <p>(Para mais informações, ligue para (XX) 1234-5678, ou acesse: www.nhonhonho.com.br)</p>	 
---	--	--

ANEXO V – PORTARIA 015/2014



MUNICÍPIO DE SENHORA DE OLIVEIRA

CEP 36470-000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

PORTARIA Nº 015/2014

“Designa o Comitê de Coordenação e o Comitê Executivo para coordenação, discussão, avaliação, aprovação e execução das atividades necessárias à elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico”.

O Prefeito Municipal de Senhora de Oliveira, no uso das atribuições legais considerando o disposto na Lei Federal nº. 11.445/2007 e a necessidade de se instituir comitês específicos para as atividades relacionadas à elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico RESOLVE:

Art. 1º - O Comitê de Coordenação para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico será composto pelos seguintes membros:

Coordenador - José Roque de Araújo- Chefe do Setor de Agricultura.

Vice-Coordenador - Marilza Alves de Paiva – Coordenadora do CRAS.

Parágrafo único: São atribuições do Comitê de Coordenação para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico:

I- Coordenar, discutir, avaliar e aprovar o trabalho produzido pelo Comitê Executivo;

II- Criticar e sugerir alternativas, buscando promover a integração das ações de saneamento sob os aspectos de viabilidade técnica, operacional, financeira e ambiental.

Art. 2º - O Comitê Executivo para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico será composto pelos seguintes membros:

Água e Esgoto – Mauricio Helvécio de Medeiros;

1



MUNICÍPIO DE SENHORA DE OLIVEIRA

CEP 36470-000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

Drenagem Urbana – André Cássio Fernandes;

Resíduos Sólidos – José Roque de Araújo;

Mobilização Social – Marilza Alves de Paiva.

Parágrafo Único: São atribuições específicas do Comitê Executivo para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico:

I – Executar as atividades previstas nas etapas de elaboração do Plano, apreciando e validando cada produto a ser entregue, submetendo-os à avaliação do Comitê de Coordenação;

II – Observar os prazos indicados no cronograma de execução.

Art. 3º - A designação dos membros dos Comitês previstos nos artigos anteriores não importará em qualquer vantagem pecuniária ou acréscimo remuneratório, seja de que espécie for.

Art. 4º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Senhora de Oliveira, 15 de janeiro de 2014.

Ricardo Silvino Rodrigues Milagres
Prefeito Municipal

ANEXO VI – MECANISMOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL CEDIDOS PELO IBIO- AGB DOCE

✓ Modelo para Cartaz:



✓ Modelo de Folder:



O que é saneamento básico?	Conteúdo	Como será feito
<p>O Plano Municipal de Saneamento Básico é o principal instrumento da política de saneamento do município. É ele que irá orientar a prestação de serviços, regulação, fiscalização, controle social e sistema de informação.</p> <p>E ainda: conforme a Política Nacional de Saneamento Básico, instituída pela Lei Federal 11.445/07, a aprovação do Plano Municipal de Saneamento Básico é condição essencial para os municípios terem acesso a recursos públicos para fins de saneamento a partir deste ano.</p> <p>Embora o Plano Municipal de Saneamento Básico seja o único instrumento capaz de garantir um planejamento eficaz, esta é a primeira vez que o município executa um documento desta natureza.</p> <p>E o grande destaque é que a população participará de todas as etapas, com propostas que irão compor o conjunto de serviços, infraestrutura e instalações operacionais de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abastecimento de água potável. • Esgotamento sanitário. • Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos. • Drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. 	<p>Os principais objetivos do Plano Municipal de Saneamento Básico são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a qualidade de vida e do meio ambiente. • Fazer com que os recursos públicos sejam usados de forma correta. • Manter os serviços funcionando com qualidade e, assim, garantir a saúde da população. <p>Para isso, serão feitos diversos trabalhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico da situação do saneamento básico no município. • Estabelecimento de programas, projetos e ações para atingir os objetivos e as metas. • Planejamento de ações para emergências e contingências. • Desenvolvimento de mecanismos para a avaliação das ações programadas no plano. • Criação do modelo de gestão, com a estrutura para a regulação dos serviços de saneamento no município. 	<p>A elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico será feita por etapas, e em cada uma delas será garantida a participação direta da sociedade. A produção do documento é uma iniciativa do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba (CBH-Piracicaba). O PMSB será doado aos municípios da região e terá sua elaboração custeada com recursos da cobrança pelo uso da água na bacia.</p> <p>Principais Eventos</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1ª Oficina - Diagnóstico Técnico Participativo. • 2ª Oficina - Diagnóstico com objetivos e metas de curto, médio e longo prazo. • 3ª Oficina - Programas, projetos e ações e hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários. • 4ª Oficina - Alternativas Institucionais da Gestão e Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico com seleção dos indicadores para monitoramento do PMSB. • Audiência Pública • Reunião da Câmara de Vereadores do município - Aprovação da Lei do PMSB

✓ Modelo de Panfleto:



O **PMSB** tem quatro diretrizes: água, esgoto, resíduos sólidos e drenagem. Veja abaixo:



Realização:



PREFEITURA MUNICIPAL

Apoio:



ANEXO VII – PARECER IBIO - AGB DOCE / MUNICÍPIO



Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do município de Senhora de Oliveira

Parecer IBIO – Produto 2

Assunto: Avaliação do produto 2 – Plano de Comunicação e Mobilização Social do município de Senhora de Oliveira

Empresa: Engecorps Engenharia SA

Contrato: 27/2013

Antecedentes

O contrato nº 27/2013 foi firmado em 03/12/2013 e a ordem de serviço foi emitida em 23/01/2014. A minuta do Produto 2 foi encaminhada por e-mail no dia 06/03/2014 ao IBIO e ao Comitê de Coordenação do município

Produto 2 – Plano de Comunicação e Mobilização Social

Após análise da minuta do Produto 2 enviado foi possível verificar a necessidade de algumas adequações, a saber:

- 1) Capa: inserir a logomarca do CBH Piranga;
- 2) Contracapa: inserir nome do CBH Piranga;
- 3) Página 5, Apresentação: incluir o CBH Piranga como participante da reunião do dia 07/01/2014;
- 4) Página 6: excluir a nota de rodapé, uma vez que Senhora de Oliveira participou da reunião de partida;
- 5) Quadro 1.2 - Formação do Comitê Executivo – Município – Senhora de Oliveira: incluir coluna com os cargos dos membros;

IBIO – AGB Doce – Endereço: Rua Afonso Pena, 2590 Casa – Centro – CEP: 35010-000
Governador Valadares – MG - Tel.: (33) 3212-4350



- 6) Inserir após o Quadro 1.2 um quadro com a Formação dos delegados;
- 7) Página 7, item 2. Objetivo: incluir também como parceiro o CBH Piranga. Item 3. Procedimentos: inserir as informações sobre os delegados;
- 8) Página 8: excluir a frase "Além disso, será fornecido pelo IBiO material em Corel Draw de mecanismos de comunicação para o município.";
- 9) Página 13 retificar após o quadro 4.1 a frase: "Caberá ao IBiO-AGB-Doce à Engecorps confirmar a disponibilidade com o município nas datas acima citadas.";
- 10) Inserir a Equipe Técnica do IBiO - AGB Doce;
- 11) Anexos II e III: incluir as respostas dadas pelo Município;
- 12) Incluir os modelos de material de comunicação enviados pelo IBiO em 15/04/2014.

Observação

Está apresentado anexo o parecer do Comitê de Coordenação do Município de Senhora de Oliveira.

Conclusão

Para a aprovação do Produto 2 são necessárias as adequações supracitadas.



Governador Valadares-MG, 23 de abril de 2014.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Thais Mol Vinhal', is written above a horizontal line.

THAIS MOL VINHAL
Analista de Programas e Projetos
IBIO - AGB Doce

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Fabiano Henrique da Silva Alves', is written above a horizontal line.

FABIANO HENRIQUE DA SILVA ALVES
Gestor do Contrato
Coordenador de Apoio ao Sistema de Gestão de Recursos Hídricos
IBIO - AGB Doce

IBIO – AGB Doce – Endereço: Rua Afonso Pena, 2590 Casa – Centro – CEP: 35010-000
Governador Valadares – MG - Tel.: (33) 3212-4350

3



MUNICÍPIO DE SENHORA DE OLIVEIRA

36.470-000 - SENHORA DE OLIVEIRA - MG

PARECER REFERENTE AO PRODUTO 2: PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL.

Conforme a apresentação do Produto 2: Plano de Comunicação e Mobilização Social, o município concorda com o Produto e o avalia como satisfatório.

José Roque de Araújo

Coordenador do Comitê de Coordenação